



Eurides: há três anos trabalhando pelo encontro

Rio reunirá educadores de todo o mundo

De 6 a 10 deste mês estarão reunidos no Rio, no Centro de Convenções do Hotel Glória, cerca de 400 educadores de mais de 50 países, debatendo os problemas da educação e buscando soluções alternativas para a crise que o mundo enfrenta no setor. Nomes de expressão no cenário mundial estarão presentes, como o Dr. J. D. Seth, ex-ministro das Finanças da Índia, que falará sobre a crise econômica mundial e seu reflexo nos sistemas educacionais.

A temática geral do Congresso é "Educação, Crise e Mudança" e na coordenação geral do encontro está a professora Eurides Brito da Silva, ex-secretária da Educação do DF, e professora da Universidade de Brasília, que falou ao CORREIO BRAZILIENSE sobre o encontro.

Professora Eurides, qual o significado deste Congresso Mundial para o Brasil? — Bem, se você considerar que é a primeira vez que um congresso dessa natureza se realiza em um país do Terceiro Mundo, e que aqui estarão presentes educadores de mais de 50 países de todos os continentes, creio que você já pode avaliar o significado do evento.

Por que o tema "Educação, Crise e Mudança"?

O congresso foi organizado pelo Conselho Mundial de Sociedades de Educação Comparada, do qual sou vice-presidente, e, ao decidirmos por esse tema quissemos submeter à reflexão e às discussões dos especialistas de todos os países um assunto de amplidão internacional.

De um modo geral, criticam-se os congressos por não conduzirem a nada. A senhora espera algum resultado prático desse congresso?

— Primeiramente, quero discordar de que os congressos não conduzem a nada. Há congressos e congressos. Para que você tenha uma idéia: estamos trabalhando na realização deste Congresso Mundial há três anos, precisamente após a realização do anterior que foi em Paris, em julho de 1984.

Na primeira parte da manhã, teremos apresentação de trabalhos nos grupos de estudo. Mais de 200 trabalhos serão apresentados, como resultado de estudos em diferentes países. Na segunda parte da manhã, teremos as conferências magnas que serão proferidas por professores de reconhecimento mundial. Entre eles se encontram o senador Fernando Henrique Cardoso, da USP; o Dr. J. D. Seth, da Faculdade de Economia de Nova Delhi; a

sidade de Nova Iorque; o Dr. Ali Mazrui, presidente da Sociedade de Estudos Africanos; e o Dr. German Rama, da Cepal Unesco. Na parte da tarde, estarão funcionando seis comissões, sob a orientação de renomados professores de diferentes universidades. Cada comissão estudará um tema específico que, na verdade, é um subtema do tema central. A dinâmica das comissões é também da discussão de trabalhos previamente inscritos. Assim, você pode ver que a produção científica do congresso será enorme, deixando, como saldo imediato, pelo menos uma riquíssima bibliografia para os estudiosos da educação, aqui no Brasil e nos demais países.

Sendo a coordenadora-geral do Congresso Mundial, por que não o trouxa para Brasília?

— Fiz tudo junto aos companheiros do Conselho Mundial, ao qual pertenco, para trazer o congresso para Brasília. Para mim, obviamente, seria muito mais prático. Mas a verdade é que, depois de avaliadas as condições do nosso Centro de Convenções, à luz da dinâmica que daremos aos trabalhos, verificou-se que o Rio de Janeiro oferecia mais facilidades. O outro aspecto, que pesou bastante, foi o fato de sociedades de diversos países alegarem que seria mais atraente, para os acompanhantes dos congressistas, combinar o congresso com uma estadia no Rio.

Mas a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência fará, no mês de julho, em Brasília, um Congresso onde espera reunir mais de 12.000 pessoas...

— Sim, mas os dois eventos possuem objetivos e dinâmica diferentes. Além dos professores científicos, a SBPC reúne, em seus encontros, um grande número de estudantes universitários que se hospeda, quase sempre, em casas de família. Já o Congresso Mundial de Educação Comparada reúne profissionais de educação e áreas afins, interessados em estudos comparados de educação.

O Governo brasileiro deu apoio ao Congresso? — Certamente. Se não fosse o apoio do governo brasileiro, principalmente do Ministério da Educação, na pessoa do ministro Jorge Bornhausen, não poderíamos realizar no Brasil congresso de tamanha importância. E o Conselho Mundial reconhece isso. É claro que, além do Ministério, contamos com o apoio de várias instituições, públicas e privadas. Por conhecerem a contribuição que o simpósio dará à educação brasileira e mundial.